

## PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES IDOSOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Heloisa Amaral Gaspar Gonçalves, Fabiana Schimidt Cezar Gabriella Queiros Dereste Gonçalves, Kátia Vanessa Cantarini, Tharsila Moreira Gomes da Costa  
Home Doctor

### INTRODUÇÃO

Há uma grande prevalência da população idosa em atendimento domiciliar. Compreender o perfil clínico desses pacientes é crucial para direcionar o recrutamento da equipe assistencial, construção do de educação continuada e elaboração de protocolos clínicos.

### OBJETIVO

Identificar e analisar a complexidade dos pacientes idosos em atendimento domiciliar, e as suas necessidades de cuidados.

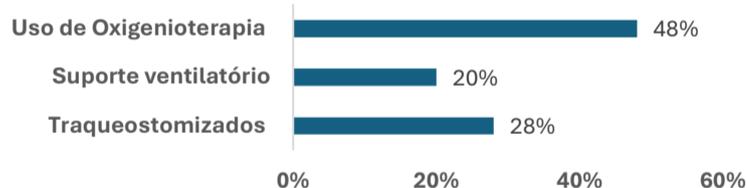
### MÉTODO

Estudo epidemiológico observacional retrospectivo. Analisados dados de prontuário eletrônico de pacientes com idade  $\geq 60$ anos, atendidos em um serviço de Atenção Domiciliar privado na modalidade de Internação Domiciliar no período de julho de 2024.

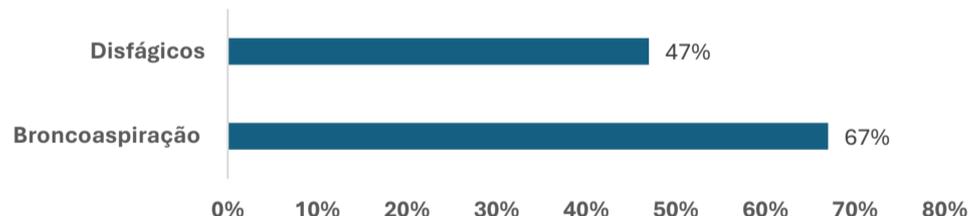
### RESULTADOS

Analisados 466 pacientes, 59% (273) do sexo feminino e 41% (193) masculino e média de idade de 79 anos .

Quadro Respiratório

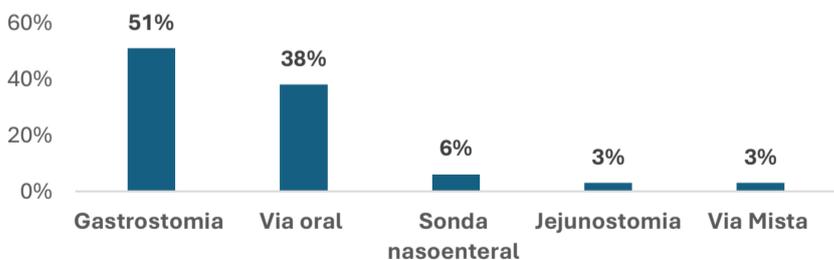


Risco de Broncoaspiração  
Presença de Disfagia



Em relação ao diagnóstico nutricional observou-se a prevalência de pacientes com sobrepeso 190(44%) seguidos de 120 (28 %) eutróficos e 118 (28 %) com baixo peso.

Via de Administração Alimentar



TIPO DE DIETA



A taxa de uso sonda vesical de demora (SVD) foi de 4% e de cateter venoso central (CVC) 13% . A incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica foi inferior ao indicador nacional das Unidades de Terapia Intensiva (1,4 X 4,6 casos/ventilações-dia) e as infecções do trato urinário associadas à sondagem vesical de demora foram 4,5 (2 casos). Não houve infecções relacionadas à corrente sanguínea. Quanto ao nível de mobilidade 69% (322) pacientes eram restritos ao leito

### CONCLUSÃO

Os pacientes idosos em cuidados domiciliares apresentam déficits funcionais importantes que impactam a sua qualidade de vida e aumentam os riscos de broncoaspiração e lesões de pele, devido ao baixo nível de mobilidade e a alta porcentagem de pacientes disfágicos. É necessário que a equipe de cuidado esteja atenta às medidas de prevenções e reforce constantemente as barreiras necessárias para prevenção dos riscos